ENRIQUECIMENTO ASSISTIDO EM FRAGMENTOS FLORESTAIS NA REGIÃO CENTRO-SUL DE MATO GROSSO DO SUL

João Victor de Lima Pereira
Luciana da Cruz Cortes
Gabrielli Duarte dos Santos
Joab Doria Domingos
Rita de Cassia Gonçalves Marques

PPG-ENGENHARIA ENTOMOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE/CAPES – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

PPG-ENTOMOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE/UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

Contato: joaovictor-lp@hotmail.com

Contato: lucicc505@gmail.com

Contato: gabrielliduartedossantos@gmail.com

Contato: joabdoria@hotmail.com

Contato: rita28140@gmail.com

Diante as crescentes pressões antrópicas a ambientes florestais, podemos notar uma significativa redução da biodiversidade destas áreas impactadas. Com o passar dos anos, diversas técnicas vêm sendo exploradas para mitigar tais impactos e reestabelecer a qualidade dos habitats. Dentre estas técnicas, destaca-se enriquecimento assistido, que consiste na inserção de diferentes espécies vegetais em ambientes florestais com baixa riqueza e diversidade de espécies a fim de possibilitar o reestabelecimento dos padrões sucessionais.

Porém, por se tratar de uma técnica recente e pouca estudada necessita de pesquisas que visam explorar as possibilidades no seu uso. Assim, este estudo buscou compreender o enriquecimento assistido sob as técnicas de semeadura e plantio de mudas, com diferentes espécies, afim de avaliar sob quais técnicas e espécie fornecerão melhores resultados na região centro sul do Mato Grosso do Sul. A área de estudo focou em duas florestas estacionais semidecíduas localizadas no município de Dourados (55° 59'55,000"O e 22°14'24,000"S) e Glória de Dourados (54°12'56,000"O e 22°24'15,000" S). As espécies estudadas foram Hymenaea courbaril L. (Jatobá), Eugenia uniflora L. (Pitanga) e Astronium urundeuva (M.Allemão) Engl. (Aroeira verdadeira) por se tratarem de espécies com classe sucessional tardia. Na semeadura direta, foram implantadas em cada área, dez berços de 1x1x0,1 m e quatro pontos de controle. No plantio de mudas foram implantadas em cada área, dez parcelas com 30 indivíduos, com o espaçamento de dois metros entre si e divididos em cinco fileiras. Com a implantação do estudo feita em novembro de 2021, as avaliações de desenvolvimento das espécies foram feitas trimestralmente. No plantio de mudas, dentre as 600 mudas plantadas, mortalidade foi de 291 indivíduos, sendo a maioria de Pitanga com (172 indivíduos) podendo estar relacionado com o tamanho das espécies que foram implantadas. A altura e diâmetro médio, foram: Jatobá 50,53 cm e 8,34 mm, para a Pitanga 17,77 cm e 3,54 mm e na Aroeira obtivemos 69,59 cm e 7,22 mm. Na semeadura, dentre os 1200 indivíduos semeados, apenas 265 germinaram com o destaque para a Pitanga, com 154 indivíduos. Dentre as alturas e diâmetros médios, obteve-se, respectivamente, para o Jatobá 22,51 cm e 2,74 mm, para a Pitanga 14,48 embora tenha apresentado viabilidade superior a 90% no teste tetrazólio. Dentre as técnicas, o plantio de mudas foram obteve-se os melhores resultados, principalmente em relação ao Jatobá, mas que, para garantir sua viabilidade para enriquecer áreas com tais características, ainda necessita a continua avaliação do estabelecimento das espécies em um gradiente temporal maior.